

1930
JULHO

N.º 6
ANNO I

SCHOLA

REVISTA
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DO
RIO DE JANEIRO



SUMMARIO

- A ESCOLA MODERNA - Prof^a. Consuelo Pinheiro.
METHODO DE PROJECTOS — Prof^a. Maria dos Reis
Campos.
A “JUNIOR HIGH SCHOOL” — Prof^a. Laura Jacobina
Lacombé.
A EDUCAÇÃO CRISTA DA JUVENTUDE (Conti-
nuação) — Encyclicia do Papa Pio XI.

NOTAS E INFORMAÇÕES:

- 3.^a Semana Brasileira de Educação.
Professores estrangeiros em visita á A. B. E.
Conferencias.
Concurso de obras didacticas.
Actividades educacionaes, no estrangeiro.

Numero anulo.	2\$000
Assignatura annual.	20\$000

PÊDE-SE PERMUTA
UM AUSTAUSCH WIRD GEBETEN.
SE SOLLECITA LO SCAMBIO.
WE PRAY PERMUTATION.
SE SOLICITA EL CANJE.
ON DEMANDE PERMUTATION

Associação Brasileira de Educação



Departamento do Rio de Janeiro

Caixa Postal n.º 1471

RUA CHILE 23-1.º — TELEF. 2-2429

DIRECTORIA :

PRESIDENTES

DR. FERNANDO MAGALHÃES
DR. ARTHUR MOSES
DR. MELLO-LEITÃO
DR. F. VENANCIO FILHO

SECRETARIA GERAL

D. LUCIA MAGALHÃES

THESOUREIRO

DR. JULIO CRUZ AZEVEDO

1.º SECRETARIO

DR. DECIO LYRA DA SILVA

2.º SECRETARIO

DR. CARLOS DE QUEIROZ

CONSELHO DIRECTOR

DR. C. A. BARBOSA DE OLIVEIRA
DR. FLAVIO LYRA DA SILVA
DR. JULIO PORTO CARRERO
DR. MARIO BRITO
DR. SALVADOR FRÓES
DR. MIGUEL ARROJADO LISBOA
DR. NELSON ROMERO
DR. JOSÉ PIRAGIBE
D. LAURA XAVIER DA SILVEIRA
D. CARLOTA B. O. LYRA DA SILVA
D. ANNA AMELIA C. DE MENDONÇA
D. LUCIA MIGUEL PEREIRA
D. VERA DELGADO DE CARVALHO
D. MARIETTA CASTRO E SILVA
D. LAURA LACOMBE

DR. DECIO LYRA DA SILVA
DR. CARLOS DELGADO DE CARVALHO
DR. O. B. DO COUTO E SILVA
DR. OTHON LEONARDOS
DR. EDGARD S. DE MENDONÇA
DR. EUCLYDES ROXO
DR. EVERARDO BACKHEUSER
COMTE. BENJAMIN SODRÉ
D. BRANCA FIALHO
D. ALICE CARVALHO DE MENDONÇA
D. MARIA LUIZA C. DE AZEVEDO
D. SYLVIA MELLO LEITÃO
D. ARMANDA ALVARO ALBERTO
D. SARA SOUZA GOMES
D. ZELIA BRAUNE

PRESIDENTES DE SECÇÕES

ENSINO PRIMARIO — D. Consuelo Pinheiro.
ENSINO SECUNDARIO — Dr. C. A. Barbosa de Oliveira.
ENSINO NORMAL — Dr. Mello Leitão
ENSINO DOMESTICO — D. Cassilda Martins.
ENSINO PROFISSIONAL — Dr. Salvador Fróes.
ENSINO TECNICO E SUPERIOR — Dr. Mario Erito.
EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA — Dr. Everardo Backheuser.
EDUCAÇÃO PHYSICA — Dr. Jorge de Moraes.
HYGIENE — Dr. Gustavo Lessa.
COOPERAÇÃO DA FAMILIA — D. Laura Xavier da Silveira.
DIVERTIMENTOS INFANTIS — D. Maria Luiza C. de Azevedo.

COLLEGIO OTTATI

REQUISITOS INDISPENSÁVEIS PARA A ESCOLHA DE UM COLLEGIO

Escolher o Collegio para a educação dos filhos é hoje um problema sério a resolver.

Um Educandario digno para a formação moral de um jovem deve obedecer aos seguintes requisitos:

- 1.º — **Ter um limite fixo para matricula;**
- 2.º — **Possuir um Corpo Docente recommendavel;**
- 3.º — **Estar integrado, isto é, ter em funcionamento todas as classes de que se componham os seus cursos;**
- 4.º — **Zelar pela educação physica com exercicio militares e de gymnastica.**
- 5.º — **Fornecer alimentação sadia e sufficiente para os organismos em formação;**
- 6.º — **Dispor de uma disciplina capaz de influir na vontade e na attenção do educando.**

— O "Collegio Otati," installado em Botafogo, á rua Marquez de Olinda ns. 61 a 67 **tem numero limitado de alumnos** nos tres regimen (Internato, Semi-internato e Externato); **conserva e mantem ainda o seu notavel Corpo Docente inicial; funciona com todas as classes e annos** que constituem o Curso Gymnasial (seriado); **tem a seu serviço um professor especialista para gymnastica; fornece alimentação sadia e fiscalizada directamente pela Directoria; Dispõe de um Corpo Disciplinar competente.**

INFORMAÇÕES: — Envia-se Estatutos e fornecem-se outros informes pelo telephone 6-0851

Instituto La-Fayette

Departamento Masculino

HADDOCK LOBO, 253

Departamento Feminino

CONDE DE BOMFIM, 186

Departamento Mixto

PRAIA DE BOTAFOGO, 348

Estão funcionando todos os cursos.

A ESCOLA MODERNA

(Relatorio apresentado pela Prof.^a CONSUELO PINHEIRO ao C. D. da A. B. E., quando de regresso de sua recente viagem aos Estados Unidos).

No curto espaço de tempo que nos foi dado passar nos Estados Unidos, não me foi possível observar tudo o que seria do meu desejo. Em todo caso, aproveitei, da melhor maneira possível, a oportunidade que tive de visitar as escolas em que as mais interessantes experiências estão sendo feitas para a formação de uma humanidade melhor e mais feliz.

O que se segue é uma impressão geral sobre as escolas modernas americanas, seguida de algumas sugestões sobre o que acho imprescindível crear aqui, se quizermos, realmente, pôr em pratica os modernos processos de ensino.

O Instituto Internacional de Educação havia organizado um programma, que tivemos de seguir em nossa excursão; assim foi que visitámos as seguintes escolas: Lincoln, School, Horace Mann School, annexas á Columbia University; Escola Publica da Rua 15 (para meninas) e Escola Publica da Rua 108 (para meninos); Bronxville Public School, em Nova York; Spaulding School e Edgmont, em Montclair, New Jersey; Bryan School e Brent School, em Washington; Canton Platoon School, Montebello School, Vocation School for Girls e Vocational School for Boys e a Escola Normal, em Baltimore. Em Philadelphia vimos a Escola Normal, a Ogden School, Escola para Retardados, Vocational School for Girls e South High School for Girls,

dirigida pela Dra. Wilson, na qual é adoptado o "Dalton Plan". Em Cambridge, proximo a Boston, visitámos duas escolas particulares: a Buckingham School e a Shady Hill School, dirigida esta por Miss Katherine Taylor, um dos elementos mais brilhantes da nova geração de professores americanos.

A simples enumeração das escolas visitadas pôde dar uma impressão bem nitida do programma organizado pelo Instituto. Melhor fôra, talvez, para poder ficar com uma idéa mais precisa da organização de uma dessas escolas modernas, visita mais detalhada do que o simples golpe de vista que nos foi facultado dar.

Os americanos, em materia de instrucção, teem, como ninguem ignora, um consideravel avanço sobre nós. Lá, a vida escolar está completamente organizada. As escolas, mesmo as escolas publicas de typo antigo, deixam as nossas a perder de vista. Além disso, o que os americanos estão fazendo a respeito de sua nova organização escolar é o fructo de estudos acurados de seus philosophos e educadores e decorrente de necessidades, para elles, imperiosas.

Kilpatrick em 1925, em artigo publicado no "New Republic", clamava contra a escola americana e mostrava que ella não correspondia mais ás necessidades da vida actual. De facto, o progresso marchou vertiginosamente nos Estados Unidos trazendo um industrialismo cada vez mais intenso, uma crescente urbanização, novas condições de vida, etc. A machina tudo domina. A mulher, a mãe, tornou-se desnecessaria aos trabalhos do lar, que perdeu, uma a uma, as suas prerogativas, em materia de educação. Já se pressente até uma nova organização da familia.

Essa moderna civilização tornou imperativa uma nova escola que viesse fazer face a esses problemas novos, a qual accettesse as responsabilidades que o lar, pela instabilidade presente, não pôde assumir mais.

Por outro lado, a philosophia da educação, com John Dewey á frente, baseada no conhecimento mais perfeito da psychologia, veio demonstrar a defficiencia da escola clas-

sica e a necessidade de se crear uma outra em que outros fossem os objectivos e outros os processos de ensino.

A escola americana de hoje, pois, se propõe a fazer com que a creança aprenda a conhecer os aspectos primitivos da vida; a usar e manejar ferramentas e utensilios domesticos; a familiarizar-se com animaes e plantas, além de habitual-a a viver feliz, alegre e sem egoismo no meio de seus companheiros, agir com sinceridade e sempre com o espirito de mutuo auxilio.

Para essa escola o quadro antigo já não serve mais. Dahi a necessidade dos novos predios escolares com amplas salas de aula, bibliotheca, auditorium (local onde se reu-nem para as assembléas, festividades escolares, etc.) , laboratorios para as aulas de sciencias, studios para o aprendizado de musica, desenho e modelagem, officinas para os trabalhos manuaes e industriaes, cozinha e mais dependencias do "lar", gymnasios e finalmente o "roof", lugar de recreio livre, que vem a ser o terraço que corôa o predio. Em quasi todas ha a "cafeteria" onde as creanças têm merenda a preços modicos, e, em algumas, piscina para nataçãõ.

O mobiliario soffreu transformação radical. As carteiras fixas foram abolidas e substituidas por mesas e cadeiras, não tão pesadas que não possam ser removidas facilmente, quando é preciso maior espaço na classe, nem tão leves que não tenham estabilidade. Typos ha de mesas que podem ser obtidas sem grande dispendio, tal a sua simplicidade.

Em algumas escolas o espaço por baixo das janellas é aproveitado para uma serie de escaninhos. Ahi guardam as creanças os objectos de uso pessoal. Assim aprendem a ter responsabilidade por sua propriedade e respeito pela alheia. Ha ainda armarios á altura das creanças e mesas compridas para os trabalhos em commum; estantes embutidas na parede para os livros em uso na classe, — uma verdadeira bibliotheca; victrolas, piano (ás vezes) e machinas de escrever, de typos graúdos, com frequencia em numero igual ao dos alumnos da classe.

O material é o mais rico e variado possível: banco de carpinteiro e respectivas ferramentas; grande variedade de tintas e lapis para pintura; cavallette e prancheta para os desenhos muraes, massa plastica, material para costura, toda a sorte de instrumentos que sirvam para medir, etc. Nas classes de 1.º anno ha vassouras e mais utensilios domesticos. Plantas e flores da estação por toda a parte, gravuras artisticas e reproducções de quadros celebres ás paredes dão ás salas um aspecto tão vivo, animado e alegre que, a custo, se crê estar-se em uma classe.

Em uma das paredes da sala ha um logar reservado aos communicados e avisos: informações sobre preço de livros, correspondencia trocada entre os alumnos, noticias recortadas de jornaes, conselhos e communicações que a professora dá e faz á classe, etc.

Os programmas não são mais organizados como repositórios de cousas uteis ou interessantes a ensinar. Devem dar apenas oportunidades para que a creança entre em contacto com os aspectos simples da vida, tenham a occasião de desenvolver o "self control", o espirito de cooperação que os americanos já possuem em alto gráo; adquiram o habito de reflectir, de pensar, de discutir sem barulho, respeitando o seu interlocutor; de aprender, emfim, a ter o sentimento da responsabilidade.

A classe é uma pequena sociedade de que os alumnos são membros responsaveis, como o professor.

As excursões ás fabricas e museus de arte ou sciencias, as assembléas e reuniões planejadas e realizadas pelos alumnos, os clubs e conselhos para o governo da classe, as consultas frequentes á bibliotheca da escola, fonte preciosa de informações, onde a creança americana encontra, a seu alcance, dados sobre toda sorte de assumptos que deseje conhecer, são outros tantos meios de desenvolver aquellas qualidades mentaes.

Os planos de estudo ou projectos estão sempre dentro da esphera da experiencia do alumno e ligado ás necessidades vitaes do seu organismo. São concebidas de tal sorte que cada creança dê a sua contribuição propria e possa

o plano abranger uma serie de esforços e explorações que permittam, a cada passo, novo campo a outras buscas e explorações.

São sempre neste gosto: a vida dos povos primitivos, a vida dos povos exóticos, a vida do indigena americano, os meios de transporte, a historia do bote, o livro através dos seculos, etc; e variam de anno para anno. Num projecto "The city play", da Shady Hill School, creanças de 2.º anno (7 e 8 annos de idade) planejaram, construíram, ornamentaram por dentro com pinturas, mobiliaram de pequenos moveis, casas de madeira com as quaes levantaram uma villa no terreno ao lado da escola. Alli passaram alguns dias naquellas casas por elles proprios construidas.

Os professores — Ha professores especializados para quasi tudo: musica, desenho, modelagem, trabalhos manuaes e industriaes, sciencias, gymnastica, etc., cabendo ao professor da classe a orientação geral do ensino e bem assim as disciplinas para as quaes não haja especialista. Têm solido preparo em psychologia; conhecem bem o material humano que recebem, o qual, vem seleccionado para suas mãos, pois que passaram por toda serie de testes que lhes indicam as tendencias, qualidades, etc.

Ha professores especializados para quasi tudo: musica, desenho, modelagem, trabalhos manuaes e industriaes, sciencias, gymnastica, etc., cabendo ao professor da classe a orientação geral do ensino e bem assim as disciplinas para as quaes não haja especialista. Têm solido preparo em psychologia; conhecem bem o material humano que recebem, o qual, já vem seleccionado para suas mãos, pois que passaram por toda serie de testes que lhes indicam as tendencias, qualidades, etc.

Assim podem fazer trabalho util e consciente.

Dispendiosa como é uma tal concepção da escola, compensarão os seus fructos a despesa e os esforços feitos?

Os americanos acham que sim.

Ora, entre nós que tudo temos a crear, os esforços hão de ser mais intensos e as despesas mais avultadas.

Lá, com methods modernos ou antigos, possuem uma organização modelar, e, nunca o devemos perder de vista, estão já limados por uma civilização incalculavelmente mais avançada que a nossa.

E, no entanto, o pensamento moderno americano é que a solução para os problemas que assoberbam o mundo actualmente tem de ser dada pela escola e tão sómente pela escola.

Que papel formidável deverá ella então desempenhar entre nós?

Precisamos, pois, para não malbaratar nem esforços nem dinheiro, estudar com carinho os nossos proprios problemas para conhecer o que devemos exigir da nossa escola; qual a educação apropriada á nossa gente no gráo de atraso em que ainda se encontra, quaes os habitos e attitudes mentaes que devemos adquirir; quaes as qualidades moraes que devemos procurar desenvolver.

Assim, terminando o presente relatorio, tomo a liberdade de apresentar algumas suggestões, cuja realização se me afigura indispensavel e sem a qual todo o nosso esforço será baldado.

1) Creação de uma escola de aperfeiçoamento para o professorado actual.

2) Creação de uma escola construida expressamente para a experimentação dos novos methods de ensino.

3) Creação de um gabinete de pesquisas.

4) Modificação do regimento das escolas, permittindo maior flexibilidade na organização escolar, de sorte que se possa ter o typo apropriado á região.

5) Revisão dos actuaes programmas, alliviando-os de grande parte da materia a ensinar.

Justificação — 1) Desnecessario será insistir na necessidade inadiavel de uma escola de aperfeiçoamento para o professorado. O exemplo americano, aliás, nos mostra o caminho a seguir.

Só em Nova York o Hunter College, o City College, a New York University, a Columbia University, offerecem cursos especiaes para o professorado. "The Brooklyn Tea-

cher's Association" mantem um curso, a preços modicos, abrangendo todos os ramos da educação. Para a frequencia desses cursos ha um entendimento entre essas instituições e a "Board of Education of City of New York", órgão equivalente á nossa Directoria de Instrucção, se bem que organizada em moldes differentes.

Em Baltimore, cerca de 75 % dos professores frequentam ou frequentaram cursos especiaes de aperfeiçoamento.

Annexa á Harvard University, constituindo um departamento autonomo, foi creada, em 1920 ,a "Graduate School of Education". Entre outros, ha cursos de formação e aperfeiçoamento dos que se destinam a carreira de professores primarios, directores de escola e inspectores escolares. O programma para os primeiros, estudados em dois annos, é o seguinte:

Philosophia da Educação.

Psychologia applicada á Educação.

Historico da Educação.

Educação Elementar.

Educação Secundaria.

2) Sem uma escola experimental, dependendo directa e exclusivamente da Directoria de Instrucção, em que o programma não fosse prefixado e na qual pudessem ser applicados os modernos processos de ensino e methodo especiaes, não vejo seja possivel reformar, de uma maneira efficiente, a nossa escola actual.

Aqui ainda cabe citar o exemplo americano.

Mesmo hoje, as escolas "progressistas" não estão generalizadas em todo o paiz. E as modificações adoptadas nas escolas officiaes têm sido feitas paulatinamente, conforme o que a experiencia naquellas tem dictado.

Em Nova York, onde o problema se apresentava mais difficil, pois ha nada menos de 900.000 creanças frequentando as escolas publicas, procedentes de todos os meios e oriundas de differentes raças, e attinge a 23.000 o numero de professores, a "Board of Superintendents", na impossibilidade de transformar o aparelhamento existente, seleccionou algumas escolas para nellas se fazer então o

trabalho experimental. Essas escolas dependem directamente do "Bureau of Reference Research and Statistics" e a ellas foi concedida a mais ampla latitude sob o ponto de vista de programmas, horarios, etc.

A criação dessas escolas determinou já algumas modificações introduzidas em todo o systema escolar: a distribuição dos alumnos por classe, feita agora pela idade mental e não chronologica e os programmas approvados em 1929.

3) A escola moderna está tão intimamente ligada á psychologia que não se comprehende existam escolas experimentaes sem um gabinete de pesquisas. Tem-no a Columbia University para as suas escolas Lincoln e Horace Mann. Tem-no a "Board of Education of City of New York". Tem-no todas as outras escolas novas americanas. Nesses laboratorios fazem-se as mais interessantes investigações. Verifica-se o gráo de difficuldade na aquisição de certos conhecimentos, permite-se medirem as aptidões intellectuaes da creança, classificarem-se os alumnos pela idade mental, seleccionarem-se os normaes e anormaes e revelarem-se os mais bem dotados, permittindo assim o seu mais rapido aproveitamento. A inexistencia de um tal laboratorio entre nós colloca-nos na impossibilidade de obter qualquer resultado proveitoso.

4) O fim principal da educação, sendo dar a cada creança a educação que lhe fôr mais conveniente, embora se procure dar a todas uma base commum, não se comprehende que numa cidade em que as condições de vida são tão differentes na zona urbana e rural, a organização escolar seja a mesma sempre, sempre os mesmos programmas. Mesmo na zona urbana encontram-se escolas em condições peculiarissimas. Na escola M. C. onde trabalho, por exemplo, 87 % das creanças alli matriculadas são filhos de operarios e de trabalhadores manuaes e de empregados domesticos. 95 % da condição social desses paes é, declaradamente, pobre, para não dizer miseravel. É gente que mora nas favellas do Leblon ou nos cortiços e estalagens da rua Marquez de S. Vicente.

Deve-se dar, póde-se dar a essas creanças o mesmo programma adoptado nas escolas frequentadas por creanças de nivel social superior?

Evidentemente não.

Com uma organização mais flexivel e com um programma mais elastico poderíamos tornar mais efficiente o ensino ministrado em nossas escolas, introduzindo neste ou naquelle districto, nesta ou naquella escola as modificações que a pratica nos ensinar ,uteis ou indispensaveis.

5) A sobrecarga dos programma actuaes torna-os quasi impossiveis na pratica. Um simples confronto entre os programma de Arithmetica, para o 4.º anno, adoptados em Nova York, Baltimore e aqui dispensa qualquer commentario.

Programma de 4.º anno, adoptado em Nova York:

- 1) Leitura dos numeros até 6 ordens de unidades.
- 2) Numeração romana até XXX. (Valor das letras L, C, D e M).
- 3) Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão de inteiros (multiplicador e divisor com tres algarismos).
- 4) Fracções: $1|2$, $1|4$, $3|4$, $1|3$, $2|3$, $1|5$, $1|6$, $1|8$ de multiplos de 2, 4, 8, 3, 5, 6 e 10.
- 5) Adicção e Subtração de fracções com o mesmo denominador, não excedendo este a 10.
- 6) Simplicação de fracções obtidas por somma e subtracção.
- 7) Extracções de inteiros.
- 8) Medidas de pesos: libra, meia libra e um quarto de libra.

Programma de 4.º anno, adoptado em Baltimore:

- 1) Escripta de numeros até 6 ordens de unidades.
- 2) Numeração romana até XXX. Valor das letras L, C, D e M.
- 3) Adição, subtração, multiplicação e divisão de inteiros (divisor com tres algarismos).

4) Medidas: moedas dos Estados Unidos. Tempo. Liquidos e seccos. Reducção.

5) Fracções: meios, terços, quartos, quintos, sextos, setimos, oitavos, nonos e decimos.

6) Problemas em que se applichem as noções estudadas.

Programma de 4.º anno, adoptado no Districto Federal:

1) Revisão das quatro operações sobre inteiros e decimaes.

2) Systema metrico — reduções — quintal e tonelada metrica. Calculo mental — Médias.

3) Noções de potencia e raiz quadrada dos numeros menores que 144. Metro quadrado, multiplos e submultiplos — conversões.

4) Medidas agrarias — Equivalencia com as medidas de superficie.

5) Fracções ordinarias — origem, leitura, escripta, equivalencia de fracções com qualquer denominador. Extracção de inteiros.

6) Numeros primos e multiplos. Divisibilidade.

7) Maximo divisor commum e minimo multiplo commum.

8) Simplificação de fracções e redução ao mesmo denominador.

9) Adição. Subtração. Multiplicação. Divisão de quaesquer fracções.

10) Fracções ordinarias equivalentes a decimaes.

11) Porcentagem. Regra de tres — applicações: impostos, desconto em facturas, etc.

12) Cambio (moedas dos principaes paizes da America.

13) Problemas sobre a materia dada.

O curso elementar, acima do jardim de infancia é, nos Estados Unidos em geral, de 6 annos.

A contribuição aqui trazida nada vale, bem sei. Traduz apenas o interesse que esses problemas me despertam, e, o seu unico fito é: Servir.

METHODO DE PROJECTOS

(Resumo do relatório apresentado pela Prof^a.
MARIA DOS REIS CAMPOS, quando de regresso de sua
recente viagem aos Estados Unidos).

O methodo de projectos está de tal maneira generalizado no ensino das escolas da America do Norte que, estudal-o, é estudar de modo geral os methodos de ensino americanos.

O methodo consiste essencialmente em planejar e executar um certo trabalho. A realização do plano traçado proporciona á criança excellentes oportunidades para exercitar suas faculdades.

Ha em qualquer projecto: 1.º — a concepção, ou idéa inicial: aquillo que se deseja realizar; 2.º — estudos, observações, colheita de material, isto é, preparo dos meios para a realização; 3.º — realização da idéa. Estas 3 etapas correspondem, pouco mais ou menos, ás 3 phases estabelecidas por Decroly no seu methodo de ensino: observação, associação e expressão.

Uma característica muito importante do methodo é a oportunidade que dá ao trabalho cooperativo. Deste modo elle representa uma applicação pratica dos principios da pedagogia social de Dewey e Kerchensteiner, e é um importante instrumento de educação social. Um alumno acostumado ao trabalho individual não pôde adquirir bons habitos sociaes. Pelo contrario, alumnos acostumados ao trabalho em conjuncto pôdem comprehender o alto valor da

cooperação e desenvolver qualidades sociaes uteis, como a disciplina, o "self-control" e o habito de sacrificar suas proprias tenedncias e desejos pelo bem-estar geral. Assim, o methodo de projectos está perfeitamente integrado na escola moderna, pois leva as crianças a exerceram suas actividades em condições identicas ás da vida real.

Outro interessante aspecto da questão é a alegria e a vivacidade que o methodo produz no trabalho da classe. Fazer um projecto tem para as crianças a mesma significação que brincar. Eis porque tomam tamanho interesse por tudo que fazem nessa occasião. Estão convencidas de que brincam e até em melhores condições que em casa, porque aqui ha tudo, até mesmo os companheiros de brinquedo e ainda mais o auxilio valioso do mestre.

Agora que conhecemos melhor a psychologia das crianças, podemos comprehender que o brinquedo não é uma forma inutil de actividade, mas um processo educativo usado pela natureza. A escola moderna não só comprehende e respeita o valor educativo das diversões, mas tambem usa-as como methodo productivo de ensino. O methodo de projectos contem em si mesmo uma imitação da vida real. Ahi está porque se adapta tão bem aos gostos e actividade das crianças, que procuram sempre imitar o que faz a gente grande.

Isto é tão sómente a applicação pratica dos principios educativos de Dewey, como podemos comprehender através de suas brilhantes affirmações sobre a significação das actividades naturaes da criança e dos resultados sociaes da supressão de sua espontaneidade natural pela imposição de executar trabalhos que lhe são desagradaveis.

Ha muitas variedades de methodo de projectos. As mais importantes são: o projecto constructivo e o projecto que termina em dramatização.

Como illustração do primeiro apresento um projecto hollandez, no qual ha rebanhos, riachos e moinhos feitos pelos alumnos; a actividade constructiva dá então oportunidade para estudos de geographia, historia, desenho, trabalho manual e assim por deante.

Como illustração da segunda forma citarei um projecto a respeito dos indios, o qual, podendo perfeitamente ser constructivo, deve entretanto terminar por dramatização. Para isto todos os detalhes da vida dos indios são cuidadosamente estudados em livros, revistas e museus; trocam-se idéas e fixa-se afinal um plano geral. Os alumnos, sempre de collaboração, levam avante o projecto através de trabalhos manuaes, de desenho ou de modelagem, ensaiam praticamente scenas e partes de scenas que devem constituir os actos, e por fim compõem um canto com o auxilio da professora de musica, pois que deve haver tambem uma parte em que os indios cantem em sólo ou em côro.

A' primeira vista, quando não estamos acostumados ao methodo, parece impossivel ensinar em taes condições e, com mais razão, seguir um programma de estudos definido. Mas esta idéa desaparece logo que observamos mais de perto a questão. Sem duvida, a differença entre o antigo e o novo processo é apenas uma questão de organização; em vez da chamada ordem logica ou scientifica, devemos ter agora um senso estricto de oportunidade e estar sempre promptos a satisfazer as tendencias naturaes da criança. Ella não é um ser passivo, de modo algum, mas um agente cheio de vida que alli está querendo saber e precisando saber tudo a respeito do trabalho que faz; a tarefa do mestre é, pois, abrir deante della os caminhos para aquisição do conhecimento desejado. Assim partindo de um centro de interesse, pouco a pouco, a curiosidade natural do alumno é despertada e o professor deve usar desta oportunidade para pô-lo em relação com os differentes assumptos do *curriculum*.

Vê-se, pois, que a principal característica do methodo, que, de um modo geral, é a principal característica do systema educacional moderno, é a espontaneidade do alumno. Outro facto caracteristico, mais apparente devido ao seu lado formal, é a connexão estabelecida entre os differentes assumpto a ensinar. No methodo de projectos não ha momentos especiaes para ensinar cada assumpto, mas taes

momentos se apresentam naturalmente segundo as sugestões e necessidades creadas pela oportunidade.

Está actualmente acontecendo com a pedagogia o mesmo phenomeno de regressão que se observa no dominio das sciencias. De facto, este methodo "moderno", é mais antigo do que os outros que, hoje em dia, chamamos de antigos.

E isto simplesmente porque o methodo de projectos é um methodo natural e espontaneo, usado pelo primeiro e natural mestre de toda creança — o pae. Na verdade um pae ensina a seu filho de accôrdo com a oportunidade e não segundo um pre-determinado assumpto. Iniciando com algumas noções de botanica, porque seu filho lhe perguntou algo acerca de uma flôr do jardim, elle vae espontanea, casual e naturalmente, ministrando-lhe noções de meteorologia (influencia do tempo sobre as plantas), de geographia (outras regiões onde aquellas flôres não crescem) e de historia (os povos que vivem nesses paizes).

A criança segue então a mesma orientação em relação ao desenho e á escripta (desenha flores e escreve cartas e amigos contando-lhes o que viu e aprendeu no jardim).

Ahi está a razão pela qual o methodo de projectos tem alcançado uma tão grande efficiencia: elle responde ás necessidades infantis utiliza-se de processos simples e naturaes.

Ao terminar este relatorio, não posso deixar de aqui consignar os mais calorosos applausos á obra de alto patriotismo, em que se empenharam o Institute of International Education, The Carnegie Foundation e outras instituições americanas, que em combinação com a nossa A. B. E., organizaram estes tão productivos intercambios de professores norte-americanos e brasileiros. Isto constitue, sem duvida alguma, um grande passo em pról do desenvolvimento educacional dos dois paizes e da confraternização americana.

CURSO ANDREWS

PRAIA DE BOTAFOGO, 308 — Tel. 6-0907

O Curso funciona das 11 horas ás 4 horas da tarde, não havendo aula aos Sabbados.

Jardim de Infancia, ministrado em inglês para iniciar o estado d'esta lingua.

CURSO PRIMARIO — Cada anno é entregue a uma normalista diplomada que segue o programma das escolas publicas; ha mais o inglês e o francês ensinados por prof. inglesa e francesa.

CURSO GYMNASIAL SERIADO — programma do Departamento Nacional de Ensino dados por professores idoneos e de provada competencia. Exames no proprio collegio com inspector e examinadores nomeados pelo D. N. E.

CULTURA PHYSICA — gymnastica sueca e jogos.

Directoras: { Isabel Andrews.
 { Alice Flexa Ribeiro.

COLLEGIO BENNETT

MARQUEZ DE ABRANTES, 55

Uma educação moderna para meninas

Cursos: primario, complementar, madureza — 11 annos ao todo

Especialidades:

ECONOMIA DOMESTICA, EDUCAÇÃO PHYSICA,
BELLAS ARTES, CURSO NORMAL

Predio esplendido com magnifica installação

Internato e externato

EVA L. HYDE, Directora.

Tecidos ingleses e nacionaes:

V
E
N
E
Z
E
L
A
S

C
O
R
E
S

CASEMIRAS
PALM-BEACH
BRINS BRANCOS
E EM CORES
CAPAS E
SOBRETUDOS

a **CASA BRADFORD** é

*depositaria dos melhores fadricantes nacionaes e
estrangeiros*

FISHER
LEAROYD BROS
ULSTER
TAYLOR
E DIVERSOS.

V
E
N
E
Z
E
L
A
S

C
O
R
E
S

CASA BRADFORD

Importadora

Rosario, 161

Rio

É UMA UTOPIA ESPERAR QUE OS PODERES PUBLICOS POSSAM ALGUM DIA POR SI SÓ RESOLVER O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NACIONAL. QUER EM QUANTIDADE, QUER EM QUALIDADE, ELLE EXIGE ABSOLUTAMENTE O CONCURSO DA INICIATIVA PARTICULAR E SEM ESTE PERMANECERÁ ETERNAMENTE INSOLUVEL. INSCREVEI-VOS COMO SOCIO DA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



SE NÃO É POSSIVEL ENCHER DE GENTE SÁ O IMMENSO TERRITORIO DO BRASIL, POVOEMO-LO DE IDÉAS SADIAS. ASSIM DESEJA A

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

A "JUNIOR HIGH SCHOOL"

(Resumo do relatório apresentado pela Prof^a.
LAURA JACOBINA LACOMBE ao C. D. da A. B. E.,
quando de regresso de sua recente viagem aos Estados
Unidos).

Em breves palavras farei uma exposição do assumpto por mim estudado nos Estados Unidos da America do Norte.

JUNIOR HIGH SCHOOL — A Junior High School comprehende os tres primeiros annos da escola secundaria, quer dizer os 7.º, 8.º e 9.º grãos de ensino. São nella admittidos os alumnos que já tem o curso de seis annos de escola primaria, que levam assim um preparo solido. Já neste ponto vemos a superioridade dessa organização: um curso primario seriado e portanto, a impossibilidade de serem admittidas na escola secundaria, crianças de menos de doze annos e com um preparo improvisado.

A Junior High School é um typo novo de escola que se vem organizando ha dez annos; com muita razão foi resolvido que a organização da escola no periodo de inicio da adolescencia deve ser differente das outras visto a complexidade dos problemas que se apresentam nessa idade chamada pelos francezes de "l'age ingrat".

Além desses motivo, havia um problema social, premente, que competia á escola resolver: o da orientação profissional. Essa questão foi resolvida com successo evidente. A prova está no grande augmento da frequencia ás escolas secundarias desde que ahi se tem a opportunidade do apprendizado de officios.

A preocupação do Americano é a opportunidade para todos e nas escolas encontram os alumnos as differentes officinas para que possam descobrir qual a real vocação

de cada um. Para essa orientação ha em cada escola conselheiros que em entrevistas particulares verificam as aptidões e encaminham os alumnos.

Foi com razão observado que essa organização redundada em beneficio economico para o paiz e para a familia: o aprendizado na escola é muito mais efficiente e menos dispendioso do que o que é feito por tentativas e ás cegas.

Curriculum. — Este é o nome dado á materia contida nos programmas. Estes variam de um Estado para outro. As escolas experimentaes particulares não têm programma impresso: são verdadeiros laboratorios onde se experimentam os novos methodos e programmas. Convem notar que essas escolas tem articulação com as officiaes podendo os seus alumnos ser admittidos nas universidades, facilitando assim a iniciativa particular que muito póde fazer pela instrucção num paiz.

Quanto á flexibilidade dos programmas, é um ponto considerado capital pelos Americanos. E' tido como pouco scientifico e inefficiente a adopção de um mesmo programma de estudos para grupos de capacidade intellectual diversa. A experiencia de muitos professores provou que alumnos pouco intelligentes, mesmo em prazo mais longo, não assimilam a mesma materia que os bem dotados. E' preciso proporcionar-lhes materia ao seu alcance para não desanimal-os, emquanto vale a pena incentivar os intelligentes, enriquecendo os programmas que brilhantemente cumprirão. Julgará isso extranho quem não conhecer os methodos dos modernos. Pelos methodos antigos, tratava-se apenas de memorizar para recitar em exame, que se tornava assim uma finalidade!...

A orientação moderna do ensino despreza a memorização: a finalidade da escola deve ser o desenvolvimento das capacidades do alumno. Na escola se aprende a estudar, desenvolve-se o raciocinio, o julgamento e a iniciativa. Esses tres factores serão de mais vantagem na vida social do que as noções decoradas por qualquer nivel de intelligencia, brilhando muitas vezes em exame as de menos valor, sendo essas noções em breve esquecidas.

Concorre para a efficiencia dos novos methodos a vasta litteratura para os jovens que completa os manuaes que por si já são interessantes e ricos em gravuras.

Na Junior High School notam-se ainda os vestigios da globalização adoptada nas escolas primarias: as mathematicas são estudadas em conjuncto assim como as sciencias, physicas e naturaes, e tambem os estudos sociaes que comprehendem a historia com a geographia e instrucção civica.

Methodo de Projectos. — Em todas as escolas que visitei é esse methodo empregado sendo ás vezes denominado contracto ou problema. Por esse methodo se aguça mais a sã curiosidade intellectual do alumno e lhe é dada mais iniciativa.

E' o modo de fazer com que o alumno "queira tudo o que faz" e não "faça tudo o que quer" como erradamente julgam alguns a nova orientação do ensino.

E' tambem um meio de dar ao alumno materia ao seu alcance e portanto que possa ser assimilada peia sua intelligencia.

Clubs. — Concorrem para a efficiencia dos novos methodos essas organizações tambem chamadas actividades "extra-curricular".

Em algumas escolas foram consideradas de tanta utilidade que foi augmentado o periodo escolar para que se tornassem essas actividades "intra-curricular."

Ha clubs de sciencias, mathematicas, musica, historia, geographia, trabalhos manuaes, etc.

Essas instituições que formam a importante parte da vida social da escola, desenvolvem nos alumnos o espirito de organização e iniciativa ao mesmo tempo que permitem a cada um aprofundar-se na materia de sua predilecção. Os clubs tambem têm um importante papel na orientação profissional.

Disciplina. — Na totalidade das escolas que visitei, inclusive as que são mantidas por congregações religiosas, a disciplina é organizada com a cooperação dos alumnos. Em quasi todas as escolas ha "conselho de

alunos". Ha eleições periodicas para os cargos de responsabilidade.

Vem os alumnos se habituando a essa organização, desde a escola primaria onde o visitante tem a impressão de que não existe o problema da disciplina, tal é a serenidade e despreocupação com que os alumnos se comportam. A cooperação dos alumnos na disciplina faz parte do plano americano de formar a nova geração para uma democracia ideal.

Além do mais, a disciplina consciente, acceita voluntariamente, tem uma força educativa superior áquella que é exercida por uma força exterior, comprimindo e deformando a consciencia. Mais tarde, quando cessar essa causa exterior o individuo reagirá contra essas idéas que não lhe tinham penetrado no intimo da consciencia.

A cooperação na disciplina faz com que os alumnos se interessem pelo programma moral de seus collegas e por experiencia propria no Curso Jacobina, affirmo que é para o professor, um dos espectaculos mais reconfortantes.

Educação do Character. — Notei que a principal preocupação do professor na Junior High School é a formação do character de seus alumnos.

As modificações por que tem passado a vida no lar: trabalho materno, ou esphacelamento das familias causado pelo divorcio, deixam moralmente desamparadas crianças que ficarão inteiramente apoiadas pela educação na escola.

E' na idade difficil da adolescencia que incumbe á Junior High School orientar moralmente e proporcionar aos seus alumnos ideaes dignos de enthusiasmo, sentimento natural nessa época da vida.

Methodologia. — Será impossivel de todo, em poucas palavras resumir a methodologia de cada materia; direi apenas o que achei caracteristico em algumas:

Inglez. — Foi com prazer que verifiquei não se estudar grammatica nas classes primarias. Na Junior High School ella é estudada de uma maneira interessante, havendo principal preocupação no estudo do estylo dos bons

autores e havendo frequentes exercicios de expressão oral e escripta.

A grammatica deve ser considerada como um instrumento necessario ao bom conhecimento e ao correcto manejo da lingua, porém nunca ter finalidade propria.

Estudos Sociaes. — Em artigos e entrevistas já tenho manifestado a minha apreciação sobre esses estudos que são de real interesse, não só pelo seu programma como pelo methodo adoptado que se denomina “socializado”. Em meu relatorio estendi-me um pouco em detalhes que julgo uteis de ser conhecidos pelos professores.

Esses estudos preenchem bem a sua finalidade que constitue a solução de um problema maximo nos Estados Unidos: a nacionalização do immigrante.

Sciencias Geraes. — Na Junior High School as sciencias physicas e naturaes são estudadas em conjuncto. Serão especializadas só mais tarde, na Senior High School. Em muitas escolas essa materia é estudada sob a forma de contractos, havendo problemas facultativos para os alumnos que terminarem o seu trabalho mensal antes do prazo determinado.

Latim. — Essa materia é exigida para a admissão de alguns cursos superiores.

Achei interessante uma observação acerca dos livros adoptados: as meninas não pódem achar interesse nas guerras das Gallias nem nos discursos de Cicero. Será util meditem os senhores professores sobre esse ponto.

Seria longo enumerar as observações sobre a methodologia das diversas materias, não caberia no espaço estreito de um artigo e portanto limitar-me-ei a essas que citei por achar as que mais differem do que se faz em nosso paiz. Desejava apenas ter eloquencia bastante para encarecer a necessidade de modificar a concepção que se faz hoje em dia da escola: não deve ser essa instituição, uma machina de injectar sciencia, porém um laboratorio onde se aperfeiçoa o caracter, se desenvolvem as capacidades e a iniciativa e onde se aprende a estudar!

A EDUCAÇÃO CHRISTÃ DA JUVENTUDE

CARTA ENCYCLICA DO PAPA PIO XI

(CONTINUAÇÃO)

Tão longe está pois a Egreja de oppor-se á cultura das artes e das disciplinas humanas, que em muitos modos a auxilia e promove. E porque não ignora nem despreza as vantagens que della podem advir á vida da humanidade, por isso repete que ellas, como provêm de Deus, conduzem se forem tratados com rectidão. E de nenhum modo prohibe que taes disciplinas, cada qual dentro dos seus limites, façam uso dos seus principios e dos seus methods; comtudo reconhecida esta justa liberdade, com a solitudine provo para que não caiam em erros como se opporem á doutrina catholica, ou que, com ultrapassar os proprios limites, invadam e façam desordem no campo da fé”.

Essa norma de justa liberdade scientifica é tambem norma inviolavel da justa liberdade didactica ou liberdade do ensino, tomada no sentido recto, e deve ser observada em toda communicação doutrinal que a outrem se fizer, e, com mais grave obrigação de justiça, no ensino á juventude, tanto porque sobre esta nenhum mestre publico ou privado, tem direito educativo absoluto, mas só participado; como, porque toda criança ou adolescente christão tem direito estricto ao ensino de conformidade com a doutrina da Egreja, columna e fundamento da verdade, e lhe causaria grave injustiça quem perturbasse a sua fé, abusando da confiança dos jovens nos mestres, e da sua inexperiencia natural e desordenada inclinação á liberdade absoluta illusoria e falsa.

SUJEITO DA EDUCAÇÃO

a) *Todo homem, decaído porém remido.*

Com effeito jámais se deve perder de vista que o sujeito da educação christã é o homem todo, o espirito unido ao corpo na unidade de natureza, em todas as suas faculdades naturaes e sobrenaturaes, tal qual nol-o dão a conhecer a recta razão e a Revelação: portanto, o homem decaído do estado originario, porém, remido por Christo e reintegrado na condição sobrenatural de filho adoptivo de Deus, ainda que não nos privilegios preternaturaes da immortalidade do corpo e da integridade ou equilibrio das suas inclinações. Permaneçam portanto na natureza humana os effeitos do peccado original, particularmente o enfraquecimento da vontade e as inclinações desordenadas.

“A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina a afugentará”. Portanto devem-se corrigir as inclinações desordenadas, devem-se promover e ordenar as boas, desde a mais tenra infancia, e sobretudo deve-se illuminar a intelligencia e fortalecer a vontade com as verdade sobrenaturaes e os meios da graça, sem que não é possível domar as perversas inclinações como nem conseguir a devida perfeição moral. Na qual obra se evidencia a soberana missão educativa da Egreja, perfeita e completamente dotada por Christo com a doutrina e os Sacramentos, meios efficazes da graça.

b) *Falsidade e danos do materialismo pedagogico.*

E' portanto falso todo naturalismo pedagogico que de qualquer modo exclua ou attenua a formação sobrenatural christã na educação da juventude; é tambem erroneo todo methodo de educação que se funda, em todo ou em parte, sobre a negação ou esquecimento do peccado original e da Graça, portanto unicamente sobre as forças da natureza humana. Taes são geralmente os systemas dos nossos dias sob varios nomes, os quaes appellam para uma pretendida autonomia e liberdade ilimitada da criança e diminuem ou mesmo supprimem a autoridade e obra do educador, attribuindo á criança, uma primazia exclusiva e divina, na obra da sua educação.

Si com alguns desses termos, se tivesse em vista indicar ainda que impropriamente, a necessidade que o alumno tem de

cooperar activamente na sua educação com consciencia cada vez mais distincta da sua actividade; se com esses termos se tivesse em vista afastar da educação o despotismo e a violencia (tal não é, na verdade, a correção justa), dir-se-ia a verdade, mas nada de novo, que já não tenha sido ensinado pela Igreja e traduzido na pratica pela educação christã tradicional, á semelhança do modo com que Deus se porta com as suas criaturas, chamando-as á cooperação activa, cada qual segunda a propria natureza, porque a sua Sabedoria se estende com força de uma extremidade a outra, e tudo governa com bondade”.

Infelizmente porém, com a significação obvia de taes termos e com o facto mesmo, por não poucos se intende subtrahir a educação de toda dependencia da lei divina. Pelo que em nossos dias se dá um caso, na verdade muito estranho, de ver educadores e philosophos trabalharem por achar um código moral universal de educação, como se não existisse nem Decalogo, nem lei Evangelica, nem mesmo a lei natural, gravada por Deus no coração do homem, promulgada pela recta razão, codificada, com revelação positiva, pelo mesmo, no Decalogo. Por isso é que taes innovadores costumam apellidar por escarneo de “*eteroma*”, “*passiva*”, “*superada*”, a educação christã, porque se funda na autoridade divina e na sua santa lei.

Illudem-se miseravelmente estes taes com pretender libertar, como elles dizem, a criança, enquanto a tornam cada vez mais escrava do seu orgulho e das suas paixões desordenadas, porque estas, por consequencia logica daquelles falsos systemas, ficam justificadas nas exigencias legitimas da natureza apregoada como autonoma.

Ha ainda cousa peor nessa protecção falsa, irreverente e perigosa, além de van, o querer submeter a pesquisas, experiencias e a juizos de ordem natural e profano, factos de ordem sobrenatural relativos á educação, como por exemplo, a vocação sacerdotal ou religiosa e em geral as operações occultas da Graça, a qual, ainda que elevando as forças, naturaes, comtudo infinitamente as supera, e de nenhuma maneira pode ser submettida ás leis physicas, porque “o Espirito assopra onde quer”.

c) *Educação sexual.*

Summamente perigoso é pois, aquelle naturalismo, que, em

nossos tempos, invade o campo da educação em materia delicadissima, que é, — a honestidade dos costumes. Muito diffuso é o erro daquelles que, com pretensão perigosa e com feia palavra, promovem uma tal chamada educação sexual, falsamente julgando poderem presumir os jovens contra os perigos do sentido por meios puramente naturaes, como seria a temeraria iniciação e instrucção preventiva para todos indistinctamente e até publicamente: e peor ainda, com expol-os em tempo ás occasiões, para acostumar-os como dizem, a quasi endurecer o animo contra aquelles perigos.

Gravemente erram estes taes por não quererem reconhecer a fragilidade nativa da natureza humana e a lei, da qual fala o Apostolo, repugnante á lei do espirito, desprezando tambem a mesma experiencia dos facção, pela qual consta que, especialmente nos jovens, as culpas contra os bons costumes não tanto são effeito da ignorancia intellectual, quanto principalmente da vontade enferma, exposta ás occasiões e não auxiliada pelos meios da Graça.

Em tão delicadissimo argumento, se tendo em vista todas as circumstancias, se torna necessario dar alguma instrucção individual em tempo opportuno, por parte de quem recebeu de Deus a missão de educar e a graça do estado, devem-se observar todas as cautelas, bem conhecidas pela educação christã tradicional, e sufficientemente descriptas pelo citado Antoniano, que assim se exprime:

“A nossa miseria e a inclinação ao peccado, é tal e tanta, que muitas vezes, das mesmas cousas que se dizem como remedio contra o peccador, se colhe occasião e incitamento ao mesmo peccado. Portanto é de summa importancia que o bom pae, emquanto arrazoar com o filho sobre tão lubrica materia, esteja bem attento a não descer ás particularidades e aos varios modos com os quaes essa serpente infernal envenena tanta parte do mundo, para que não succeda com envez de apagar este fogo, o atice e accenda imprudentemente no coração simples e tenro da criança. Falando em geral, emquanto se está na idade da adolescência, bastará usar daquelles remedios os quaes com o mesmo effeito introduzem a virtude da castidade e cerram a porta aos vicios.

d) *Coeducação.*

Igualmente é erroneo e pernicioso para a educação christã, o tal methodo apellidado da "coeducação", methodo tido por muitos como tambem elle fundado sobre o naturalismo que nega o peccado original, pelos demais que o approvam, como fundamento sobre deploravel confusão de idéas tal que chega a confundir a legitima convivencia humana com a promiscuidade e igualdade niveladora. O Criador só ordenou e dispoz a convivencia perfeita dos sexos na unidade do matrimonio, porém, na familia e na sociedade a dispoz distincta de grão em grão. Além de que, na mesma natureza, que os fez diversos no organismo, nas inclinações e nas aptidões, nenhum argumento existe para que possa ou deva haver promiscuidade e muito menos igualdade de formação dos dois sexos. Estes, de conformidade com os designios admiraveis do Criador, são destinados a se completarem reciprocamente na familia e na sociedade, por causa da sua mesma diversidade, pelo que deve estar ser mantida e protegida na formação educativa, com a distincção necessaria e separação correspondente, proporcionada á idade e as varias circumstancias. Taes principios devem ser applicados a tempo e logar, segundo as normas da prudencia christã, a todas as escolas, particularmente no periodo mais delicado e decisivo da formação, qual é o da adolescencia; e nos exercicios gymnasticos e desportos, com resguardo particular á modestia christã na juventude feminina, á qual desconvem qualquer exhibição e publicidade.

Lembrando as tremendas palavras do Divino Mestre: "Ai do mundo, por causa dos escandalos", vivamente estimulamos a vossa solitudine e vigilancia, Veneraveis Irmãos, sobre esses perniciosissimos erros, que tão largamente se vão diffundindo entre o povo christão como damno immenso para a juventude.

(Continúa).

CREAI, PELA EDUCAÇÃO NACIONAL, EM CADA INTELLIGENCIA UMA LUZ DE JUSTIÇA, EM CADA CORAÇÃO UM BALUARTE DE DESINTERESSE E EM CADA BRAÇO UM CAPITAL DE PROSPERIDADE.

NOTAS E INFORMAÇÕES

3.^a SEMANA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO S. Luis do Maranhão

Por noticias recentemente recebidas de S. Luis do Maranhão, vemos, que a 3.^a Semana Brasileira de Educação encontrou, este anno, em terra maranhense, o mais franco apoio por parte do professorado e do Governo, que, irmanados pelo mesmo ideal de inculcar no espirito do povo a necessidade da educação sob todos os pontos de vista, organizaram e cumpriram o excellente programma de festas, abaixo transcripto:

Dia 12 — **Dia do Lar** — Às 9 horas da Manhã, no Theatro, inauguração da Semana de Educação. Palestra pela professora Cleonice Lopes, irradiada por um membro do D. M. C.. Representação de uma comedia de autoria do professor Ruben Almeida.

Às 15 horas, em todos os grupos, instituição de um dia para a visita dos paes de alumnos ás escolas. Palestras. Inicio da passagem de sello educacional.

Dia 13 — **Dia da Fraternidade** — Palestras das professoras. Visitas ás escolas pela manhã:

Às 8 1/2 a Escola Modelo visitou o Grupo Nina Rodrigues e o Grupo Pedro Leal á Villa Operaria. Às 9 horas a Almeida Oliveira visitou o Almir Nina. Às 9 1/2 Raymundo Corrêa visitou Luiz Domingues. Às 10 horas a Escola Cesar Marques visitou Souza Andrade. Às 13 horas o Grupo Antonio Lobo visitou o Sotero dos Reis. Às 14 horas o Mequimão visitou o Henrique Leal e ás 14 1/2 o Barbosa de Godoy visitou o Antonio Vieira.

Dia 14 — Dia da Escola — Na séde das escolas, os alumnos prestaram culto ao mestre. Homenagem ás professoras que dissertaram sobre a significação do dia e sobre os antigos educadores maranhenses.

Dia 15 — Dia da Saúde — Ás 9 horas da manhã, no Theatro Cinema Eden, palestra sobre a Educação physica, como base da saúde, pelo dr. José Murta. Ás 16 1/2 horas, no Tivoly, exercicios gymnasticos pelas alumnas do curso normal, diante dos cursos primarios.

Dia 16 — Dia do Dever — Palestras das professoras em todos os grupos. Ás 9 horas da manhã, alumnos de todas as escolas, visitaram a séde dos Aprendizizes Artifices, falando nessa occasião o inspector sr. Arthur Paraiso. Ás 16 1/2 horas, no Tivoly, apresentação de alguns meninos uniformisados de escoteiros e prelecção sobre escoteirismo diante dos alumnos em fórma.

Dia 17 — Dia da Natureza — Ás 15 horas, na praça Benedicto Leite, os alumnos das escolas, prestarão culto á arvore e deram demonstrações de amor e protecção ás aves. Falou o professor Cecilio Lopes. Depois, os alumnos, em passeio, foram até a praça Gonçalves Dias, onde foi aclamado o rei dos passaros.

Dia 18 — Dia da Boa Vontade — Ás 9 horas da manhã, no Theatro, scena de confraternisação universal das crianças representando as nações. Palestra sobre o dia e encerramento da Semana de Educação.

Pela simples inspecção do programma, poderão os leitores avaliar o interesse que os nossos patricios do Norte tomaram pelo certamen a que muito acertadamente chamaram "o septenario civico". Foi elle iniciado este anno naquella capital, mas esperamos que se repita com igual brilho pelos tempos vindouros, numa lucta constante em pról da educação nacional, de que depende a felicidade de nossa gente.

PROFESSORES ESTRANGEIROS EM VISITA Á A. B. E.

A séde da A. B. E. teve a honra de ser visitada este mez por tres eminentes professores estrangeiros de passagem pelo Rio de Janeiro.

O primeiro destes illustres visitantes foi o professor Rodolfo Llopis, notavel pedagogo espanhol que representou o magisterio de sua patria no Congresso da I. M. A. realizado ultimamente em Montevideo. Foi recebido em sessão especial pelo Conselho Director da A. B. E.; premido no entanto, pela escassez de tempo, não poude realizar a conferencia para a qual havia sido convidado.

O professor George Mac Bride, o segundo a nos visitar, é um nome que todos conhecem. Professor illustre que é da Universidade de California, falou com toda a sua grande autoridade sobre o Ensino da Geographia regional nos Estados Unidos, tendo a sua magistral conferencia suscitado interessantissimos debates em torno da questão.

Tambem o professor Crescencio Coccaro, educador uruguayo de nomeada, quiz honrar a A. B. E. com uma notavel conferencia que versou sobre os "Aspectos da Educação no Uruguay". Sua palestra foi igualmente seguida de debate. Este é um novo systema que se vem implantando nas conferencias realizadas na séde da A. B. E., systema dos mais proveitosos, que mostra bem a que ponto os conferencistas attrahem a attenção do auditorio e que dá lugar a uma utilissima troca de idéas.

Aos illustres visitantes que recebeu este mez, deve a A. B. E. a opportunidade de ter dado inicio a este novo methodo de palestras educacionaes.

CONFERENCIAS

Proseguindo no seu programma, a Secção de Ensino Technico e Superior da A. B. E. promoveu este mez as seguintes conferencias: —

— A Arte de ajudar o clima — pelo professor Afranio Peixoto.

- A contribuição da geologia brasileira — 4 aulas pelo professor Euzebio de Oliveira.
- Laurindo Rabello, pelo dr. Paulo Filho.
- Cidades universitarias — pelo professor Fernando Magalhães.
- Entre o lyrismo e a satyra — pelo sr. Aggripino Grieco.
- Analyse harmonica — 2 aulas pelo professor Mauricio Joppert.

Promovidas pela Secção de Cooperação da Família, realizaram-se ainda este mez as seguintes conferencias:

- Educação e Trabalho — pelo professor Manuel Marinho.
- Hygiene Mental do Adolescente — pelo dr. J. P. Fontenelle.
- O que é a Saude? — pelo dr. Carlos Sá.
- Jogos Educativos — por D. Amelia de Rezende Martins.

CONCURSO DE OBRAS DIDACTICAS

Da Directoria da Instrucção Publica do Estado de S. Paulo, recebemos o edital abaixo, que com grande prazer transcrevemos:

De ordem do sr. dr. Amadeu Mendes, Director Geral da Instrucção Publica, abaixo se publicam, para conhecimento dos interessados, as instrucções para execução da lei n.º 2403 de 30 de Dezembro de 1929, que institue premios a autores de livros didácticos classificados em concurso.

Art. 1.º — Fica aberta, na Directoria Geral da Instrucção Publica, de 1.º de Setembro a 1.º de Novembro do corrente anno, a inscripção para os concursos instituidos pela lei n.º 2403 de 30 de Dezembro de 1929.

§ 1.º — A inscripção, nestes concursos, será feita perante o director da Secretaria da Directoria Geral da Ins-

trucção Publica, pessoalmente, pelo proprio concorrente, ou por procurador, devidamente habilitado.

§ 2.º — Serão admittidos á inscripção escriptores de qualquer Estado brasileiro.

§ 3.º — No acto da inscripção, devem ser entregues pelo concorrente cinco exemplares, impressos ou dactylographados, da obra a ser julgada, recebendo o autor um certificado de que se acha inscripto e de que entregou os exemplares exigidos.

Art. 2.º — Será conferido o premio de 10:000\$000, dez contos de réis, ao autor de um livro em lingua vernacula, apropriado á leitura do 4.º anno dos grupos escolares do Estado, que houver sido classificado em primeiro lugar.

§ 1.º — Esse livro deverá visar, dentro dos mais adequados principios pedagogicos, a formação intellectual e moral da criança, de conformidade com os sentimentos de nacionalismo, de democracia e de humanidade.

§ 2.º — Tanto no tocante ao fundo, como no referente á fóрма, essa obra deverá cingir-se aos elementos mais accentuadamente brasileiros, da nossa historia, das lendas, do "folk-lore", dos motivos geographicos, éthnicos, paizagisticos, religiosos e sociaes do paiz.

Art. 3.º — Serão conferidos mais os premios de 2:000\$000, dois contos de réis, e 1:000\$000, um conto de réis, respectivamente, aos autores que obtiverem classificação em segundo e terceiro lugares.

Art. 4.º — As tres obras classificadas serão consideradas approvadas para o uso nas escolas primarias do Estado.

Art. 5.º — Serão conferidos, nas mesmas condições do concurso a que se referem os artigos precedentes, tres premios de igual importancia aos mencionados nos artigos 2.º e 3.º, ao autor ou autores classificados, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares, de livros de poesias musicadas, cantigas, dansas e brinquedos caracteristicamente brasileiros.

§ unico — As inscripções para este concurso realizar-se-ão na mesma época e pela mesma forma estabelecidas

no art. 1.º e seus paragraphos, para as referentes ao livro de leitura.

Art. 6.º — Para julgamento destes concursos, a Directoria Geral da Instrucção Publica designará duas commissões, uma constituida de dois escriptores de reconhecida nomeada e de dois professores de notória proficiencia, para classificação dos livros de que trata o art. 2.º; e outra de dois professores ou inspectores do ensino, e mais duas pessoas, todos notadamente conhecedores da poesia, da musica e do "folk-lore", para classificação das obras de que trata o art. 5.º; ambas as commissões funcionarão sob a presidencia do Director Geral da Instrucção Publica.

Art. 7.º — O julgamento proferido por estas commissões deve ser publicado na 2.ª quinzena de Janeiro de 1931.

Art. 8.º — Os membros do Jury não poderão concorrer ao concurso; nem poderão tomar parte, nas commissões julgadoras, parente de qualquer dos concorrentes, a juizo do Director Geral da Instrucção Publica.

Art. 9.º — As commissões encarregadas de julgar estes concursos poderão deixar de proceder á classificação das obras apresentadas, uma vez que verifiquem não satisfazerem ellas os requisitos da formação mental e moral que a lei teve em vista, instituindo os presentes concursos.

Directoria Geral da Instrucção Publica, 22 de Maio de 1930. — F. Antunes da Costa, Director da Secretaria.

ACTIVIDADES EDUCACIONAES NO ESTRANGEIRO

Conferencia Inter-Americana de Educação — Da "National Education Association" dos Estados Unidos recebeu a A. B. E. a communicacão da reunião em Havana da Segunda Conferencia Inter-Americana de Educação, definitivamente marcada para julho de 1931.

O brilho da primeira conferencia realizada em Atlanta de 1 a 3 de julho de 1929 permite-nos calcular o que se-

rá este segundo certame promovido pela grande associação americana.

Instituto Jean Jacques Rousseau — Este instituto de sciencias educacionaes, vem atrahindo cada vez mais a attenção dos psychologos e dos pedagogos. Como se sabe, este Instituto, que foi fundado em 1912, por um grupo de particulares, esteve prestes a desapparecer diante do desequilibrio financeiro que se seguiu á guerra. Foi salvo por antigos alumnos e principalmente pelos professores primarios da Suissa que se cotizaram para auxilia-lo e que começaram a participar da direcção administrativa. Desde então, foi sempre crescendo de importancia. O cantão de Genebra que tinha sido forçado pelas circumstancias a fechar a sua escola normal, confia-lhe desde 1918 o preparo de seus futuros mestres de classes primarias Por outro lado o Instituto acaba de ser annexado á Faculdade de Letras da Universidade de Genebra como Instituto de Sciencias Educacionaes. Genebra começa assim o preparo universitario do seu corpo docente primario, nas bases do que tem sido objecto de tantas discussões recentes. Os alumnos do instituto tem a possibilidade de fazer exames universitarios e de chegar mesmo ao doutorado.

O numero de alumnos do Instituto augmentou consideravelmente nestes dois ultimos annos: sobem a mais de 100, representando cerca de 20 paizes diversos. Installado em novos edificios, estão-lhe annexos dois centros de estudo que têm com elle intima relação: o Laboratorio de Psychologia da Universidade e o "Bureau International d'Éducation." Além do ensino regular, o Instituto realiza todos os annos cursos de férias de assumptos especializados.

Circulos de Paes e Professores na Allemanha — Os Circulos de paes e professores estão em franca actividade em varias cidades allemães. Em muitas dellas são mesmo admittidos como parte do corpo administrativo da escola, juntamente com o inspector e o medico escolar. Ha muitos annos vinha sendo tentada sem resultado apreciavel esta

collaboração que agora no emtanto parece estar sendo apreciada como merece.

A “**Maison des Petits**” — Esta escola experimental antigamente dependente do Instituto J. J. Rousseau está agora debaixo da jurisdicção do cantão de Genebra e foi installada em novos edificios juntamente com a Escola Experimental do Mail. A “**Maison des Petits**”, que continua sob a direcção competentissima de Mlles. Audemars e Lafendel, foi fundada ha cerca de 15 annos pelo Professor Claparède para constituir um centro de demonstração para jóvens professoras. Conta actualmente 40 crianças dos 4 aos 6 annos de idade e seus methodos já são de aceitação universal.

Novas escolas no Japão — A Sociedade de Educação Nova de Tokyo acaba de publicar uma nova lista das escolas japonezas, em numero de 54. Todos os methodos occidentaes são conhecidos e empregados no Japão, onde, por exemplo, os systemas Decroly, Montessori e Dalton são de uso diario. A titulo informativo, a Sociedade cita uma escola que adoptou por lemma “o preparo da personalidade pelo serviço perfeito, pelo trabalho apurado e pela fé robusta”. Outra procura “formar o character e evitar a influencia nefasta da cultura intellectual deficiente”. São simples detalhes que nos permitem avaliar do adiantamento da educação no Japão onde cada escola, informa o boletim citado, conta uma frequencia superior a 1.000 alumnos.

Cinema Educativo — Ha quasi um anno vem sendo regularmente publicada pelo Instituto Internacional de Educação Cinematographica da Liga das Nações uma revista internacional, editada em 5 linguas (inglez, francez, allemão, italiano e espanhol) sob o titulo — Educational Cinematograph. O Instituto está promovendo acualmente a producção e o intercambio de films educativos entre varios paizes. Mais informações — Via Lazzaro Spallanzani 1, Roma.

Livraria Francisco Alves

PAULO DE AZEVEDO & CIA.

(Livreiros Editores e Importadores)



166 - Rua do Ouvidor - 166

RIO DE JANEIRO

End. Teleg. ALVESIA -- Caixa Postal n. 658



FILIAES:

Rua Libero Badaró, 49^A

São Paulo

Rua da Bahia, 1052

Bello Horizonte